

PN1035 Influência da sobremordida e de sintomas de pânico no provável bruxismo do sono de adolescentes

Piovezane FJ*, Carneiro DPA, Venezian GC, Vedovello SAS
CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO HERMÍNIO OMETTO.

Não há conflito de interesse

O objetivo desse estudo foi analisar a influência da sobremordida profunda no provável bruxismo do sono de adolescentes. Estudo transversal realizado com 293 indivíduos entre 11 a 16 anos de idade (média de 12,3 anos), de ambos os sexos. A sobremordida foi avaliada clinicamente utilizando uma sonda periodontal. O diagnóstico do provável bruxismo do sono foi realizado pelos critérios de classificação da Academia Americana de Medicina do Sono (AASM). Os sintomas de pânico foram identificados com base na Escala de Ansiedade Multidimensional para Crianças. Foram aplicados modelos de regressão de Poisson com variância robusta entre cada variável independente e o desfecho "possível bruxismo do sono". As variáveis com $p < 0,20$ nas análises brutas foram estudadas em um modelo de regressão múltipla de Poisson com variâncias robustas. A partir dos modelos de regressão foram estimadas as razões de prevalência com os respectivos intervalos de 90% de confiança. Observou-se maior prevalência de provável bruxismo do sono entre os adolescentes não brancos (RP: 1,07; IC90%: 1,00-1,14), com sobremordida (RP: 1,10; IC90%: 1,02-1,19) e com maiores escores de pânico na Escala Multidimensional de Ansiedade para Crianças (MASC) (RP: 1,07; IC90%: 1,00-1,14), $p < 0,10$.

Conclui-se que a presença da sobremordida profunda e sintomas de pânico influenciam o provável bruxismo do sono em adolescentes.

PN1036 Compômeros coloridos em Odontopediatria: quais fatores interferem na preferência de pais e crianças?

Belém FV*, Bendo CB, Paschoal MAB
Odontopediatria - UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS.

Não há conflito de interesse

O objetivo desse estudo foi avaliar a preferência de responsáveis e suas crianças referente ao emprego do compômero colorido (Twinky Star®, Voco, Alemanha) como opção restauradora e fatores associados à sua escolha. Foi realizado estudo transversal com 170 pares de responsáveis/crianças de 5 a 11 anos de idade em dois serviços públicos de saúde da região metropolitana de Belo Horizonte-MG. As crianças foram examinadas por uma examinadora calibrada para cárie dentária. Um manequim odontológico contendo restaurações com compômeros coloridos e com materiais tradicionais (resina, ionômero de vidro e amálgama) foi mostrado à população e realizou-se inquérito sobre a preferência dos materiais dentários. Análises descritivas e bivariadas foram realizadas por meio dos testes de Qui-quadrado e Teste Exato de Fisher. Mais de 75% dos responsáveis preferiram materiais tradicionais, enquanto 72,9% das crianças preferiram os compômeros coloridos. Renda familiar ($p = 0,001$) e nível educacional ($p = 0,002$) associaram-se à escolha de materiais tradicionais. Crianças de até 7 anos de idade ($p = 0,003$) e sem experiência de cárie dentária ($p = 0,04$) foram variáveis associadas à escolha por restaurações coloridas.

Responsáveis com maior renda e nível educacional apresentaram maior resistência ao uso de restaurações coloridas e crianças de menor idade e sem cárie aceitaram melhor o material com proposta lúdica.

PN1037 Custo-efetividade de duas marcas comerciais de Cimento Ionômero de Vidro encapsulados em cavidades ocluso-proximais de molares deciduos

Trevisan LM*, Saihara CS, Garbim JR, Costa ICO, Araujo MP, Bonifácio CC, Braga MM, Raggio DP
Odontopediatria e Ortodontia - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - SÃO PAULO.

Não há conflito de interesse

O cimento ionômero de vidro é o material restaurador de escolha para Tratamento Restaurador Atraumático. É apresentado nas versões pó-liquido e encapsulado. Um estudo clínico randomizado, do Brasil, usando Equia Forte (CG Corp) e RIVA Self Cure (SDI) comparou a taxa de sobrevida e custo de ambos após 2 anos. Foram selecionadas 152 crianças com pelo menos uma lesão de cárie oclusoproximal em dentina em molar decíduo. Apenas um dente por criança foi incluído e randomizado. Dois operadores treinados realizaram o tratamento e um examinador calibrado fez as avaliações após 6, 12, 18 e 24 meses. A sobrevida foi calculada pela análise de Kaplan-Meier e a associação com fatores clínicos foi testada pela análise de regressão de Cox. A análise por intenção e tratar também foi feita para comparar o sucesso das restaurações após 2 anos de acompanhamento ($\alpha = 5\%$). A simulação de Monte-Carlo foi feita com base nos valores de sobrevida dos materiais levando em consideração tempo de sobrevida e custo incremental. O tempo de tratamento foi registrado e os custos calculados com base no serviço odontológico brasileiro e depois convertidos em dólares (US\$). Não houve diferença significativa na análise de 24 meses, com sobrevida global de 39% (Riva Self 32% e Equia Forte 45%). Houve diferença entre os grupos quanto ao custo incremental estimado em US \$6,18 (Riva Self Cure US \$19,30 e Equia Forte US \$23,48).

Depois de 2 anos de acompanhamento, restaurações feitas com Equia Forte e RIVA self cure apresentam sobrevidas equivalentes, mas o custo-benefício do RIVA tende a ser melhor sob a perspectiva do Brasil.

PN1038 Padrão facial e sua relação a predição da má oclusão em crianças

Araújo KC*, Souza CP, Neves AA, Souza IPR, Cruz CV
Odontopediatria e Ortodontia - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO.

Não há conflito de interesse

A face apresenta um padrão morfogenético pré-estabelecido cromossomicamente. A morfologia sagital do esqueleto facial (padrão facial) tende a se refletir na relação sagital entre os arcos dentários (Classe). Dessa forma, este estudo tem por objetivo verificar a inter-relação morfologia facial e oclusão em crianças. Para tanto, foi realizada uma revisão narrativa da literatura nas bases de dados eletrônicas PubMed, Scopus, Bireme e Periódicos Capes, além da busca manual nas referências dos artigos encontrados. Utilizou-se a combinação de palavras chaves e truncagens. Foram avaliados os títulos e resumos e selecionados os trabalhos para leitura na íntegra de acordo com os critérios de elegibilidade. A face pode ser classificada como Padrão I (harmonia entre a maxila e a mandíbula), Padrão II (maxila protruída e/ou mandíbula retruída) e Padrão III (maxila retruída e/ou mandíbula protruída). Em posição frontal, o padrão pode ser classificado de acordo com os tipos faciais braquifacial (face curta), mesofacial (face harmônica) e dolicofacial (face longa).

É possível identificar um Padrão II ou III observando o perfil facial através de pontos fotométricos do mento, da região submentoniana, ângulo cervical, eversão do lábio, sulco mentolabial e da exposição ou não dos incisivos superiores. A partir desses pontos é possível observar as características oclusais relacionadas às Classes I, II ou III. O padrão morfológico facial foi relacionado com a relação sagital entre os arcos dentários de crianças.

PN1039 Expansão rápida da maxila cirurgicamente assistida (SARPE): sobreposição tridimensional na base do crânio

Curi-Junior A*, Matsumoto MAN, Stuardi MBS, Romano FL
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - RIBEIRÃO PRETO.

Não há conflito de interesse

Foram avaliadas as alterações dentárias e esqueléticas causadas pela Expansão Rápida da Maxila Cirurgicamente Assistida (SARPE) por meio da sobreposição de imagens tridimensionais de TCFC na base do crânio. Trata-se de um estudo quase-experimental retrospectivo do tipo antes e depois com amostra de conveniência. Vinte e quatro pacientes adultos (13 homens e 11 mulheres) foram avaliados antes da SARPE (T0), imediatamente após a expansão (T1) e após 6 meses da contenção da expansão (T2). As varreduras de CBCT foram sobrepostas na base anterior do crânio usando o registro baseado em voxel. Medidas de diferentes pontos de referência foram usadas para comparações entre os tempos. Em T1, todos os dentes apresentaram inclinação vestibular significativa. Em T2, a maioria dos dentes permaneceu na mesma posição de T1, exceto o primeiro pré-molar e o primeiro molar, cujas raízes vestibulares se moveram levemente. A quantidade de expansão óssea foi de 65% a 70% da quantidade de movimento dentário. O ponto A e os incisivos superiores moveram-se anteriormente de T0 para T1 e T2 ($p < 0,0001$). A distância internasal aumentou significativamente em T1 ($p < 0,0001$) e permaneceu estável em T2 ($p = 0,478$). Nenhuma expansão foi alcançada no arco zigomático ($p = 0,114$).

A SARPE promoveu inclinação vestibular substancial dos dentes posteriores e algum deslocamento ósseo; movimentou a maxila e os dentes para frente e aumentou a largura nasal. Nenhum outro estudo clínico avaliou alterações dentárias e esqueléticas causadas pela SARPE usando sobreposição de imagens 3D de CBCT na base do crânio.

PN1040 Efeitos dento-esqueléticos e periodontais imediatos do MARPE em adultos: comparação entre faixas etárias

Wilka L*, Naveda R, Miranda F, Santos AM, Garib DG, Henriques JFC
Ortodontia - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - BAURUR.

Não há conflito de interesse

Este estudo objetivou comparar alterações dento-esqueléticas e periodontais após a expansão rápida da maxila assistida por mini-implantes (MARPE) em pacientes de 18 a 29 anos versus 30 a 45 anos de idade. A amostra foi composta por 28 indivíduos com mordida cruzada posterior uni e bilateral tratados com MARPE. O Grupo Adulto Jovem (GAJ) foi composto por 14 indivíduos (idade média de 22,8 anos, DP= 3,52; 3 homens, 11 mulheres). O Grupo de Adultos (GA) foi composto por 14 indivíduos (idade média de 36,8 anos, DP=5,55, 6 homens, 8 mulheres). Foram analisadas tomografias computadorizadas de feixe cônico (TCFC) realizadas antes (T0) e imediatamente após a expansão (T1). Usando imagens coronais das TCFC, variáveis transversais dento-esqueléticas e periodontais foram mensuradas pré e pós-expansão. A comparação intergrupos das modificações transversais foi realizada usando os testes t e Mann-Whitney ($p < 0,05$). Como resultado, os grupos foram compatíveis para a maioria das medidas em T1. Uma taxa de sucesso de abertura da sutura palatina média de 100% e 81% foi observada para os grupos de adultos jovens e adultos, respectivamente. Não foram encontradas diferenças intergrupos para os aumentos nas larguras maxilar e dentária. A inclinação vestibular dos dentes de ancoragem foi semelhante em ambos os grupos. A espessura óssea vestibular dos dentes posteriores diminuiu e a espessura óssea lingual aumentou após a expansão, sem diferença entre os grupos.

Após MARPE, pacientes entre 18-29 anos apresentaram alterações semelhantes em comparação aos pacientes entre 30-45 anos.

(Apoio: CAPES Nº 001)